

O GLOBO 20/3/65

## SÉRGIO CAMARGO RETORNA AO BRASIL E FALA SÔBRE OS ESCULTORES DE PARIS

**D**EPOIS de quatro anos distante da sua terra, percorrendo alguns países, o escultor Sérgio Camargo retorna ao Brasil e vem como foi: não sabe ainda definir a escola de escultura que segue na realização dos seus magníficos trabalhos, mas afirma que a sua arte explora o lado insólito das coisas. Ainda a bordo do navio "Arlanza", Camargo disse a O GLOBO que, em Paris, não viu escultura acadêmica, e acentuou:

— Vi, sim, e em grande quantidade, escultura moderna de todas as tendências.

Sérgio Camargo pretende, até dezembro deste ano, voltar à capital francesa, porque lá ficaram sua mulher e dois filhos e porque também é em Paris que ele possui um bem montado atelier. Em sua permanência no Brasil, Camargo vai expor alguns de seus trabalhos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, nos meses de abril e maio. Em setembro suas esculturas vão ser conhecidas na Venezuela, através de uma exposição no Museu de Arte Moderna de Caracas.

Recordando que em 1949 frequentava um curso de Filosofia em Paris, Camargo contou que naquela época começou a visitar vários museus, já exercitando sua vocação pelo desenho. Pouco tempo depois abandonava a Filosofia e começava a esculpir segundo a escola supermodernista, de modo que em 1950 já eram intensas as suas atividades artísticas.

Em 1954 visitou a China, voltou a Paris e conheceu Londres. Em 1958 expôs na Galeria GEA, do Rio, e na Galeria das Fôlhas, em São Paulo. Conquistou o "Hors Concours" do III Salão Nacional de Arte Moderna, o Prêmio do Salão de Arte Mo-

derna de São Paulo e o "International Sculpture Prize", da Bienal de Paris.

Camargo é de opinião que o bom artista pode viver só da arte, e comenta:

— É bem verdade que nos meus dez anos de trabalho realizei apenas 150 esculturas, mas isto porque me preocupo sempre com a qualidade do que faço. Um metro cúbico da minha arte é vendido por mil dólares.

Nas mãos de Camargo, um cilindro de madeira, cortado em ângulos diversos e pintado de branco, ganha um maravilhoso jôgo de ritmos luminosos. Ele se preocupa muito com as pesquisas visuais e trabalha atualmente baixos-relevos.

Camargo, que deixou 50 esculturas em Londres e trouxe algumas para o Brasil, muitas pesando até cem quilos, está contrariado com a Mala Real Inglesa, que lhe cobrou 50 libras a mais pelo transporte da bagagem.

— Reclamei a bordo e prometeram a restituição do dinheiro. Não creio muito nisso, mas, de qualquer forma, a promessa me tranqüilizou — concluiu.